

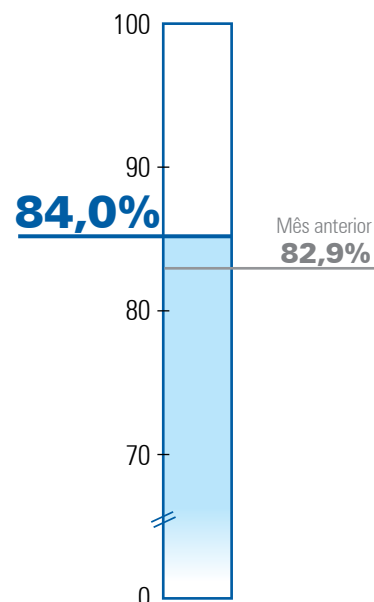
Indústria reduz a ociosidade

A atividade da indústria de transformação cresceu em janeiro. O indicador dessazonalizado de horas trabalhadas avançou 0,8% frente ao mês anterior e a indústria iniciou o ano com menor ociosidade. A utilização da capacidade instalada cresceu 1,1 ponto percentual entre dezembro e janeiro e atingiu 84,0% (na "nova série dessazonalizada"). O aumento da UCI foi o segundo maior desde 2003 e o indicador se aproximou dos patamares mais elevados da série.

O mercado de trabalho da indústria ainda não acompanhou o crescimento da atividade do setor. O emprego dessazonalizado recuou 0,2% em janeiro frente ao mês anterior. Os indicadores de massa salarial real e rendimento médio real - agora calculados com ajuste sazonal - também registraram quedas entre dezembro e janeiro (-1,8% e -0,4%, respectivamente).

UCI - dessazonalizada

Janeiro/2013



Indicadores Industriais Brasil - janeiro/2013

Indústria de Transformação	Variação percentual			
	Jan13 / Dez12	Jan13 / Dez12 Dessaz.	Jan13 / Jan12	Jan13 / Jan12
Faturamento real ¹	-9,2	-4,2	5,0	5,0
Horas trabalhadas	3,7	0,8	1,6	1,6
Emprego	-0,4	-0,2	-0,4	-0,4
Massa salarial real ²	-17,9	-1,8	0,9	0,9
Rendimento médio real ²	-17,6	-0,4	1,3	1,3

	Percentual médio		
	Jan13	Dez12	Jan12
Utilização da capacidade instalada	81,6	80,7	78,8
Utilização da capacidade instalada - Dessazonalizada	84,0	82,9	81,4

¹ Deflator: IPA/OG-FGV

² Deflator: INPC-IBGE

Página 2

Faturamento real

Horas trabalhadas na produção

Utilização da capacidade instalada

Página 3

Emprego

Massa salarial real

Rendimento médio real

Página 4

Análise setorial

A partir de janeiro de 2013 os Indicadores Industriais são disponibilizados com base na Classificação Nacional de Atividades Econômicas - CNAE, versão 2.0. Os dados foram retroagidos até janeiro de 2003.

Faturamento real

Forte queda em janeiro

- O faturamento real dessazonalizado recuou 4,2% em janeiro, frente ao mês anterior;
- A queda de janeiro reverteu quase todo o crescimento do indicador registrado no último trimestre de 2012;
- Comparativamente ao mesmo mês do ano anterior, o faturamento registrou alta de 5,0% em janeiro.

Horas trabalhadas na produção

Maior expansão em cinco meses

- As horas trabalhadas na produção cresceram 0,8% em janeiro, frente ao mês anterior (dessazonalizado);
- Essa foi a maior alta nos últimos cinco meses do indicador dessazonalizado;
- Comparativamente ao mesmo mês do ano anterior, o indicador cresceu 1,6% em janeiro;

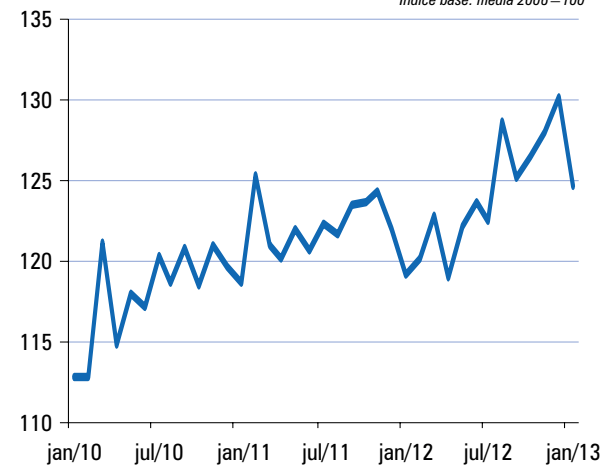
Utilização da capacidade instalada

Segunda maior alta desde 2003

- A indústria operou, em média, com 84,0% da capacidade instalada em janeiro (nova série do indicador dessazonalizado);
- A taxa de crescimento de 1,1 ponto percentual frente ao mês anterior só foi superada em apenas dois meses (março/2010 e maio/2006);
- A utilização da capacidade instalada situou-se 2,8 pontos percentuais acima do patamar de janeiro do ano anterior;

Faturamento real

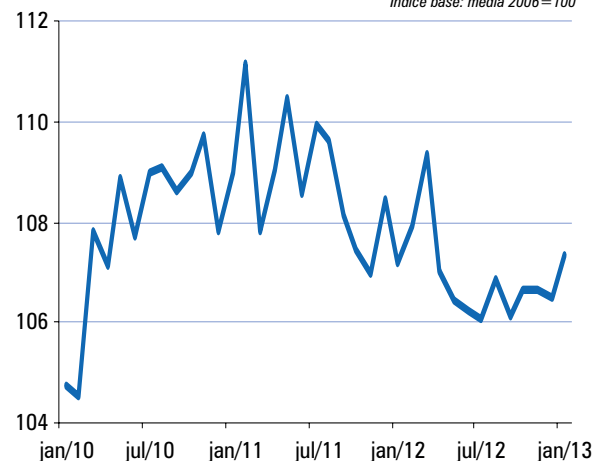
Dessazonalizado
 Índice base: média 2006=100



Deflador: IPA/OG-FGV

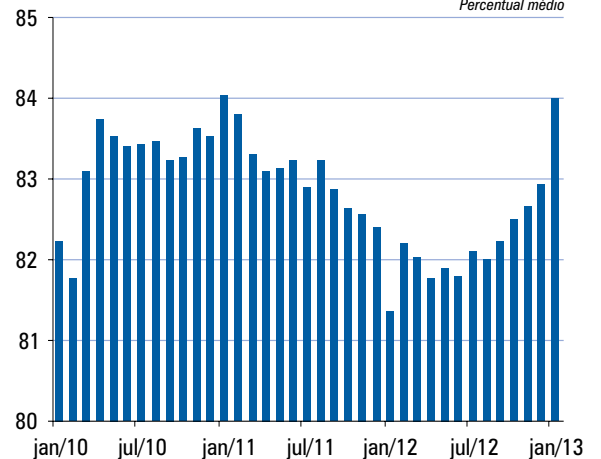
Horas trabalhadas na produção

Dessazonalizado
 Índice base: média 2006=100



Utilização da capacidade instalada

Dessazonalizado
 Percentual médio



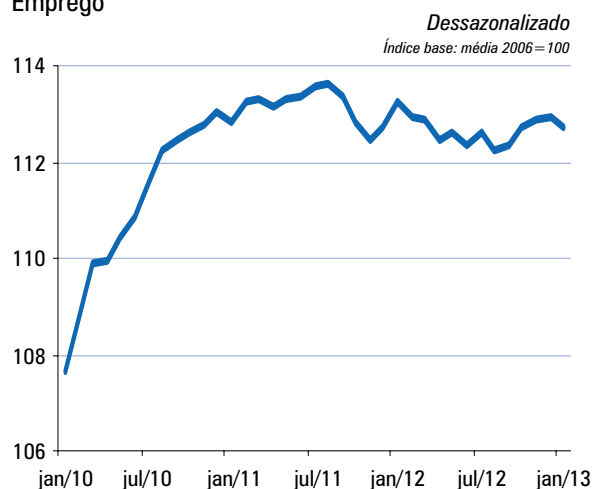


Emprego

Emprego não acompanhou o crescimento da atividade industrial

- O emprego dessazonalizado recuou 0,2% em janeiro, frente ao mês anterior;
- A queda do emprego ocorreu a despeito da expansão da atividade industrial;
- Comparativamente ao mesmo mês do ano anterior, o indicador voltou a registrar retração (-0,4%) em janeiro;

Emprego

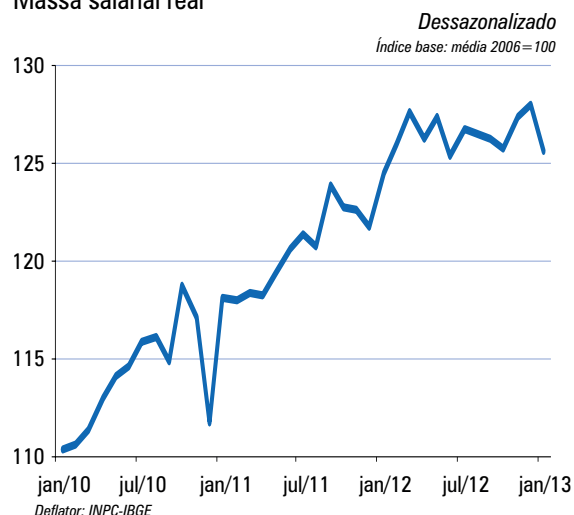


Massa salarial real

Indicador inicia o ano em queda

- A massa salarial real (dessazonalizada) caiu 1,8% em janeiro, frente ao mês anterior;
- A queda de janeiro é a mais pronunciada na série livre de influências sazonais desde dezembro de 2010;
- Comparativamente ao mesmo mês do ano anterior, a massa salarial diminuiu o ritmo de crescimento para 0,9% em janeiro;

Massa salarial real

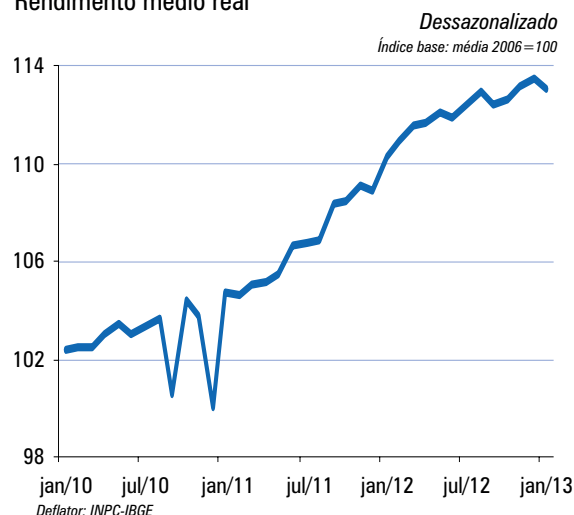


Rendimento médio real

Primeira queda em quatro meses

- O rendimento médio real diminuiu 0,4% em janeiro, frente ao mês anterior, de acordo com os dados livre de influências sazonais;
- Essa foi a primeira queda em quatro meses;
- Comparativamente ao mesmo mês do ano anterior, o ritmo de crescimento do rendimento médio real também ficou menos intenso e passou de 4,3% em dezembro para 1,3% em janeiro;

Rendimento médio real



Análise setorial

Aumento da atividade se dissemina pela indústria

A atividade industrial em janeiro mostrou crescimento para a maioria dos setores industriais.

O faturamento cresceu em 16 dos 21 setores considerados (seis a mais do que em dezembro). Os setores que registravam queda do faturamento em dezembro e passaram a ter crescimento em janeiro foram Produtos de metal, Móveis, Bebidas, Farmacêuticos, Borracha e plástico, Minerais não metálicos, Couros e calçados e Máquinas e equipamentos. Dois setores mostraram um comportamento oposto, passando a registrar queda em janeiro: Outros equipamentos de transporte e Químicos.

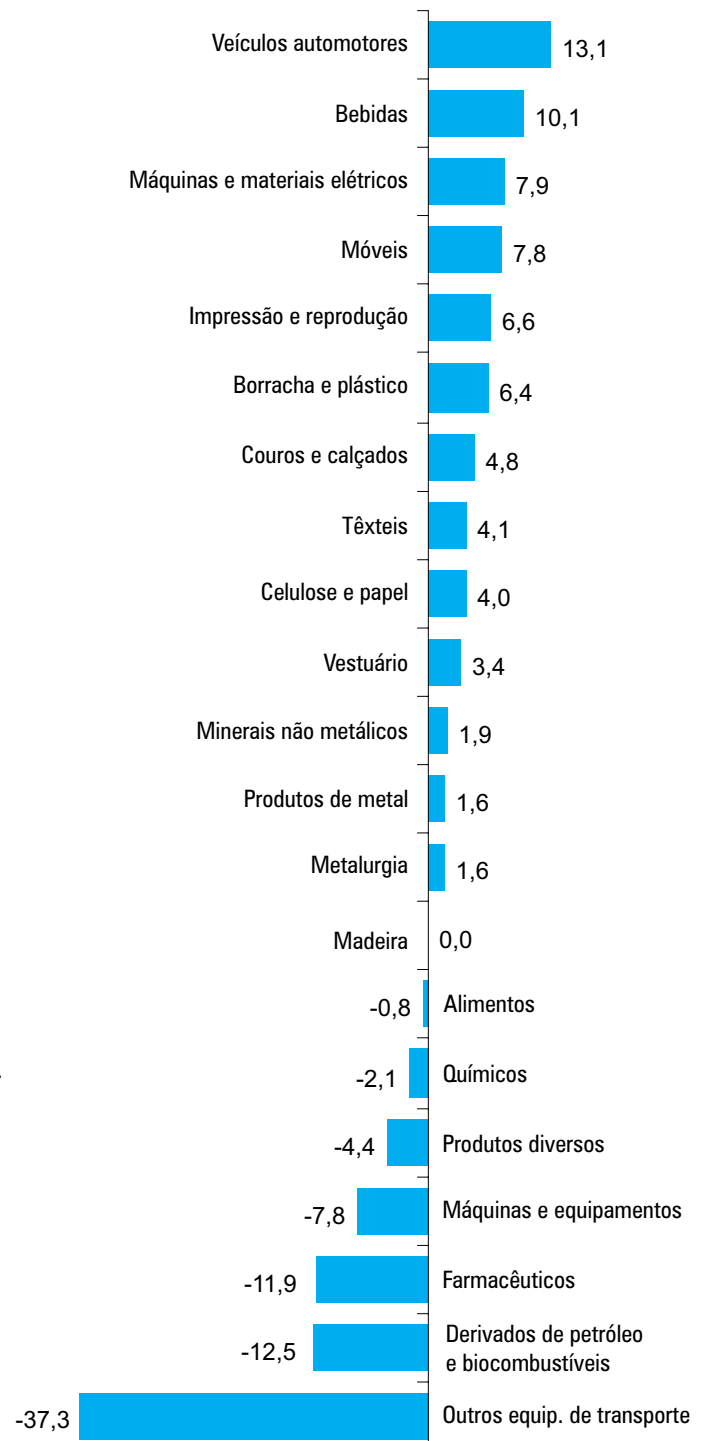
As horas trabalhadas avançaram em 13 dos 21 setores industriais (cinco a mais do que em dezembro). Setores como Veículos automotores e Bebidas registraram taxas de dois dígitos de crescimento. Do lado oposto, três setores registraram quedas de dois dígitos na mesma base de comparação (Outros equipamentos de transportes, Derivados de petróleo e biocombustíveis e Farmacêuticos).

A maioria dos setores também reduziu a ociosidade na comparação anual. A utilização da capacidade instalada (UCI) cresceu em 16 setores da indústria de transformação (quatro a mais do que em dezembro). Cinco setores passaram a registrar UCI acima do patamar do mesmo mês do ano anterior: Metalurgia, Produtos de metal, Impressão e reprodução, Máquinas e equipamentos e Têxteis. Apenas um setor (Produtos diversos) passou a registrar queda da UCI na comparação anual.

O emprego registrou queda para um número maior de setores (11) quando comparado com os demais indicadores. Quatro setores passaram a registrar queda do emprego na comparação anual: Produtos diversos, Alimentos, Químicos e Borracha e plástico, enquanto que outros três (Veículos automotores, Minerais não metálicos e Couros e calçados) passaram a mostrar crescimento do emprego.

Horas trabalhadas na produção

Variação (%) de janeiro/2013 frente ao mesmo mês do ano anterior





Farmacêuticos

Atividade abaixo da média da indústria

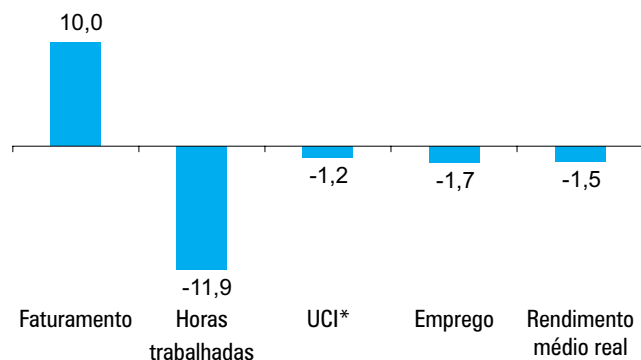
O setor Farmacêuticos passou a ser analisado separadamente de Químicos a partir desta divulgação (janeiro de 2013). Esse setor registra um desempenho inferior à média da indústria de transformação. O faturamento foi a única variável com crescimento (10,0% em janeiro frente ao mesmo mês do ano anterior).

As demais variáveis registraram redução. As horas trabalhadas intensificaram o ritmo de queda na passagem de dezembro (-6,2%) para janeiro (-11,9%). O setor continua operando com maior ociosidade do que um ano atrás: em janeiro a utilização da capacidade instalada situou-se 1,2 ponto percentual inferior ao patamar de janeiro de 2012.

O emprego registra queda na comparação anual há cinco meses seguidos. Na passagem de dezembro para janeiro, o emprego intensificou o ritmo de queda, de -0,3% para -1,7%.

Indicadores de atividade do setor Farmacêuticos

Variação (%) de janeiro/2013 frente ao mesmo mês do ano anterior



* Em pontos percentuais

Bebidas

Atividade industrial segue em crescimento

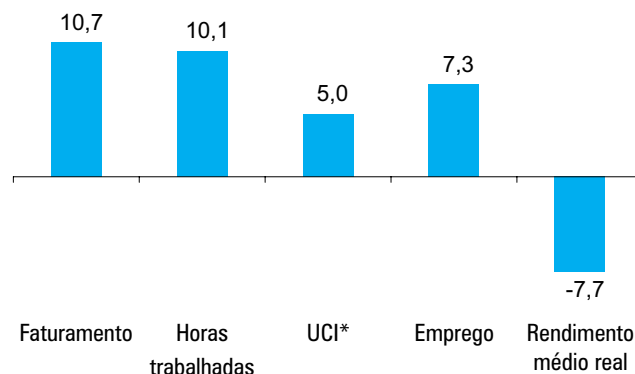
O setor Bebidas também passou a ser analisado separadamente do setor Alimentos a partir desta divulgação (janeiro de 2013). Esse setor, que registrava queda de 13,7% do faturamento em dezembro de 2012, passou a mostrar alta de 10,1% em janeiro, quando comparado com o mesmo mês do ano anterior.

Bebidas foi o setor que registrou o segundo maior crescimento (10,1%) das horas trabalhadas em janeiro, na mesma base de comparação. A maior atividade também impactou a utilização da capacidade instalada, que registrou aumento de 5,0 pontos percentuais frente ao mesmo mês do ano anterior.

Diferentemente da média da indústria de transformação, o emprego no setor cresce de maneira intensa e continuada: o último registro de queda do emprego foi em setembro de 2012. Em janeiro de 2013, o emprego expandiu 7,3%.

Indicadores de atividade do setor Bebidas

Variação (%) de janeiro/2013 frente ao mesmo mês do ano anterior



* Em pontos percentuais



Indústria de Transformação - Brasil - série histórica

Dados originais

Faturamento real*

Índice base fixa: média 2006=100

ano/mês	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2011	104,7	114,0	123,7	113,8	124,2	123,1	122,9	130,6	130,5	129,5	128,0	122,9
2012	107,0	108,7	125,5	112,5	126,3	122,6	124,8	137,6	128,6	135,9	131,7	123,8
2013	112,4											

* Deflator: IPA/OG - FGV

Horas trabalhadas na produção

Índice base fixa: média 2006=100

ano/mês	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2011	100,0	105,1	109,6	106,8	113,6	110,6	112,1	116,1	111,4	110,3	108,7	101,0
2012	99,6	102,8	109,8	104,8	111,0	106,8	109,6	113,4	106,5	112,3	108,4	97,6
2013	101,2											

Utilização da Capacidade Instalada

Percentual médio

ano/mês	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2011	81,5	82,1	83,1	82,8	83,9	83,5	83,5	84,5	83,9	84,1	83,6	80,3
2012	78,8	80,9	82,1	81,5	82,7	82,0	82,6	83,1	83,1	83,8	83,5	80,7
2013	81,6											

Emprego

Índice base fixa: média 2006=100

ano/mês	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2011	111,3	111,8	112,3	113,0	113,8	113,9	114,1	114,5	114,6	114,0	113,0	111,5
2012	111,7	111,5	111,9	112,3	113,1	112,9	113,1	113,1	113,6	113,9	113,4	111,7
2013	111,2											

Massa salarial real**

Índice base fixa: média 2006=100

ano/mês	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2011	116,5	114,2	116,9	113,8	116,7	116,6	120,6	116,1	121,2	121,5	127,3	144,2
2012	122,6	122,2	126,4	121,9	124,8	121,3	126,1	121,8	123,6	124,3	132,1	150,7
2013	123,7											

** Deflator: INPC-IBGE

Rendimento médio real**

Índice base fixa: média 2006=100

ano/mês	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2011	104,7	102,1	104,1	100,7	102,5	102,4	105,7	101,4	105,8	106,6	112,7	129,3
2012	109,8	109,6	113,0	108,5	110,3	107,4	111,5	107,7	108,8	109,1	116,5	134,9
2013	111,2											

** Deflator: INPC-IBGE

A partir de janeiro de 2013 os Indicadores Industriais são disponibilizados com base na Classificação Nacional de Atividades Econômicas - CNAE, versão 2.0. Os dados foram retroajustados até janeiro de 2003.



Indústria de Transformação - Brasil - série histórica

Dados dessazonalizados

Faturamento real*

Índice base fixa: média 2006=100

ano/mês	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2011	118,7	125,4	121,0	120,2	121,9	120,6	122,4	121,7	123,5	123,7	124,4	122,0
2012	119,2	120,2	122,8	118,9	122,2	123,7	122,5	128,7	125,2	126,5	128,1	130,1
2013	124,6											

* Deflator: IPA/OG - FGV

Horas trabalhadas na produção

Índice base fixa: média 2006=100

ano/mês	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2011	109,0	111,1	107,8	109,0	110,4	108,6	110,0	109,6	108,1	107,4	107,0	108,5
2012	107,2	107,9	109,4	107,0	106,4	106,2	106,1	106,9	106,1	106,6	106,7	106,5
2013	107,4											

Utilização da Capacidade Instalada

Percentual médio

ano/mês	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2011	84,0	83,8	83,3	83,1	83,1	83,2	82,9	83,2	82,9	82,6	82,6	82,4
2012	81,4	82,2	82,0	81,8	81,9	81,8	82,1	82,0	82,2	82,5	82,7	82,9
2013	84,0											

Emprego

Índice base fixa: média 2006=100

ano/mês	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2011	112,8	113,2	113,3	113,2	113,3	113,4	113,6	113,6	113,3	112,8	112,5	112,7
2012	113,2	112,9	112,9	112,5	112,6	112,4	112,6	112,2	112,3	112,7	112,9	112,9
2013	112,7											

Massa salarial real**

Índice base fixa: média 2006=100

ano/mês	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2011	118,2	118,0	118,4	118,2	119,4	120,6	121,3	120,8	123,9	122,7	122,6	121,7
2012	124,5	126,0	127,7	126,3	127,3	125,3	126,8	126,5	126,2	125,7	127,3	128,0
2013	125,7											

** Deflator: INPC-IBGE

Rendimento médio real**

Índice base fixa: média 2006=100

ano/mês	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2011	104,7	104,6	105,0	105,1	105,5	106,6	106,8	106,9	108,3	108,5	109,1	108,9
2012	110,3	110,9	111,5	111,7	112,1	111,9	112,4	112,9	112,4	112,6	113,1	113,5
2013	113,0											

** Deflator: INPC-IBGE

Os parâmetros utilizados na dessazonalização estão disponíveis em www.cni.org.br/indicadoresindustriais em "metodologia"

Indicadores Industriais Brasil - janeiro/2013

	FATURAMENTO REAL (variação em %)		HORAS TRABALHADAS NA PRODUÇÃO (variação em %)		UTILIZAÇÃO DA CAPACIDADE INSTALADA (variação em p.p.)		EMPREGO (variação em %)		MASSA SALARIAL REAL (variação em %)		RENDIMENTO MÉDIO REAL (variação em %)	
	Jan13/ Jan12	Jan13/ Jan12	Jan13/ Jan12	Jan13/ Jan12	Jan13/ Jan12	Jan13/ Jan12	Jan13/ Jan12	Jan13/ Jan12	Jan13/ Jan12	Jan13/ Jan12	Jan13/ Jan12	Jan13/ Jan12
INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO	5,0	5,0	1,6	1,6	2,8	2,8	-0,4	-0,4	0,9	0,9	1,3	1,3
POR SETOR												
Alimentos	3,1	3,1	-0,8	-0,8	4,7	4,7	-1,1	-1,1	3,1	3,1	4,3	4,3
Bebidas	10,7	10,7	10,1	10,1	5,0	5,0	7,3	7,3	-0,9	-0,9	-7,7	-7,7
Têxteis	-3,5	-3,5	4,1	4,1	0,2	0,2	-2,2	-2,2	-7,8	-7,8	-5,8	-5,8
Vestuário	22,5	22,5	3,4	3,4	7,3	7,3	3,4	3,4	10,4	10,4	6,7	6,7
Couros e calçados	9,0	9,0	4,8	4,8	0,3	0,3	0,8	0,8	1,8	1,8	1,0	1,0
Madeira	7,8	7,8	0,0	0,0	3,5	3,5	0,7	0,7	4,2	4,2	3,5	3,5
Celulose e papel	1,2	1,2	4,0	4,0	5,5	5,5	2,4	2,4	-2,6	-2,6	-4,9	-4,9
Impressão e reprodução	0,2	0,2	6,6	6,6	0,5	0,5	0,0	0,0	-2,0	-2,0	-2,0	-2,0
Derivados de petróleo e biocombustíveis	15,2	15,2	-12,5	-12,5	-7,2	-7,2	-9,1	-9,1	8,0	8,0	18,7	18,7
Químicos	-9,8	-9,8	-2,1	-2,1	-0,2	-0,2	-0,3	-0,3	9,7	9,7	10,0	10,0
Farmacêuticos	10,0	10,0	-11,9	-11,9	-1,2	-1,2	-1,7	-1,7	-3,2	-3,2	-1,5	-1,5
Borracha e plástico	9,9	9,9	6,4	6,4	2,6	2,6	-0,2	-0,2	-9,2	-9,2	-9,0	-9,0
Minerais não metálicos	9,8	9,8	1,9	1,9	1,8	1,8	0,2	0,2	-4,0	-4,0	-4,2	-4,2
Metalurgia	-1,1	-1,1	1,6	1,6	4,5	4,5	-1,9	-1,9	-1,2	-1,2	0,7	0,7
Produtos de metal	15,3	15,3	1,6	1,6	4,4	4,4	-1,5	-1,5	2,1	2,1	3,7	3,7
Máq. e materiais elétricos	-0,4	-0,4	7,9	7,9	8,4	8,4	0,1	0,1	12,7	12,7	12,7	12,7
Máquinas e equipamentos	7,5	7,5	-7,8	-7,8	0,2	0,2	-0,9	-0,9	-5,3	-5,3	-4,4	-4,4
Veículos automotores	18,6	18,6	13,1	13,1	1,9	1,9	0,2	0,2	-1,6	-1,6	-1,9	-1,9
Outros equipamentos de transporte	-35,6	-35,6	-37,3	-37,3	-0,7	-0,7	-4,9	-4,9	7,9	7,9	13,5	13,5
Móveis	11,7	11,7	7,8	7,8	2,4	2,4	2,7	2,7	-0,7	-0,7	-3,3	-3,3
Produtos diversos	3,6	3,6	-4,4	-4,4	-9,0	-9,0	-2,4	-2,4	-11,4	-11,4	-9,2	-9,2

Informações sobre a metodologia estão disponíveis no endereço: www.cni.org.br/indicadoresindustriais